

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE ESPINHO  
N.º 61596  
03,07,2012



CLÍNICA RADIOLOGIA  
**Dr. NELSON DE OLIVEIRA**

CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)  
**800 201 606**

# Maré Viva

**Maré de Notícias**  
**Obras na Rotunda do**  
**IC24 dentro de dias**

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1569 EUR 0.50

24/03/2009

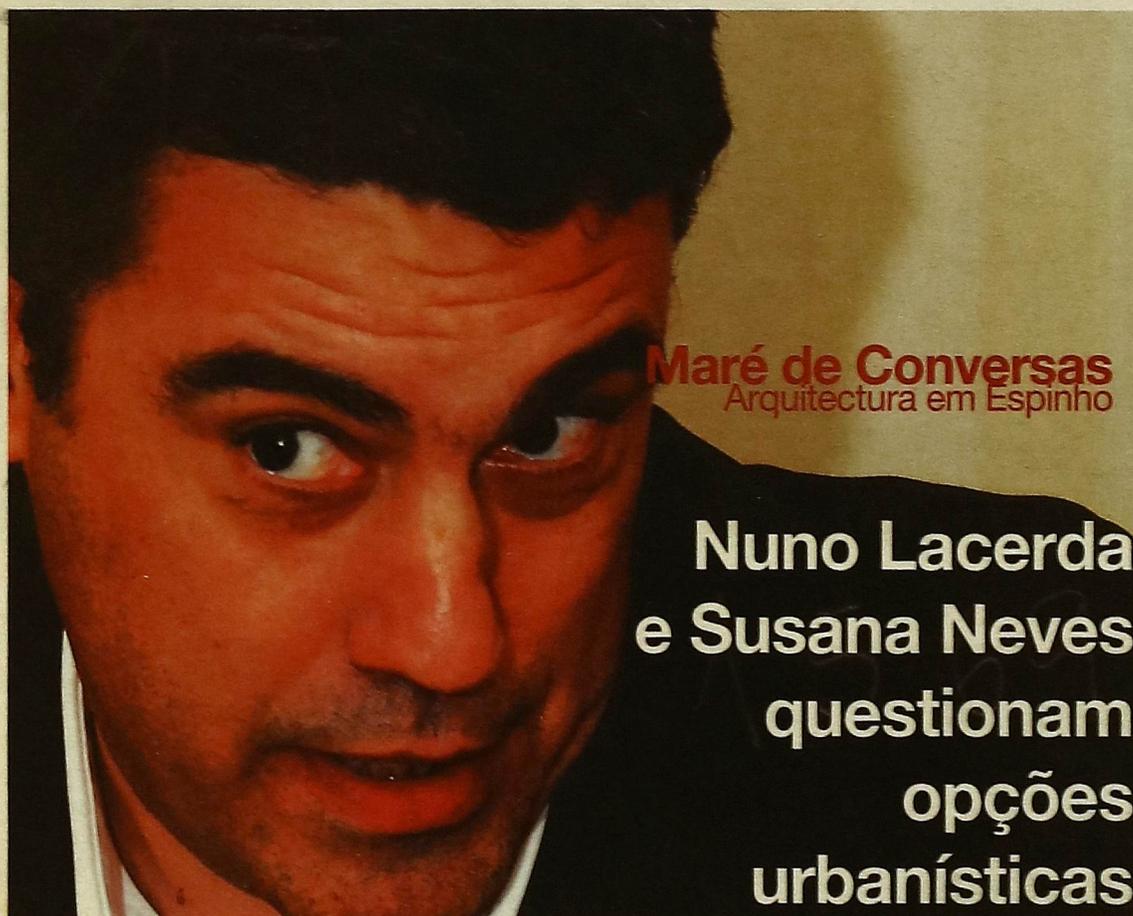
**Primeira Maré** Esplanadas Permanentes

## APENAS UM PROJECTO SAIRÁ DO PAPEL DURANTE O ANO DE 2009

Dos seis projectos em fase de avaliação pelas entidades de tutela, apenas o do Doo Bop na Praia da Baía, irá avançar com a construção

Proprietários dos estabelecimentos confiam no valor dos projectos e estão empenhados em proporcionar uma nova dinâmica à cidade

Avenida Maia-Brenha, ainda desaproveitada, poderá ganhar um novo fôlego com a instalação prevista de novos bares e restaurantes



**Maré de Conversas**  
Arquitectura em Espinho

**Nuno Lacerda  
e Susana Neves  
questionam  
opções  
urbanísticas**

**Maré Desportiva**  
Ténis

**Leonardo Tavares  
vence Open de  
Albufeira sem ceder  
qualquer set**

**Maré de Cultura**  
Tucátulá

**Ritmo, poesia e casa  
cheia no regresso do  
hip-hop ao auditório  
da Junta de Espinho**



Design Gráfico



**Indústria gráfica**  
z. l. de espinho | rua 20, 2344  
apt. 1003 | 4500-162 espinho  
telex. 22 731 93 74 / 75 | fax. 22 731 39 46

**E**stão previstas há vários anos mas a maior parte ainda não saiu do papel. As esplanadas concebidas para funcionarem ao longo de todo o ano ainda não vão arrancar este Verão e, de todos os projectos já apresentados às autoridades, apenas o do bar Doo Bop já se encontra pronto a iniciar construção.

O tempo soalheiro chegou mas escasseiam sítios para o apreciar convenientemente na marginal da cidade. Isto porque os projectos para a instalação de esplanadas permanentes ainda não foram aprovados, havendo, neste momento, seis projectos remetidos para a Administração Regional Hidrográfica - organização na dependência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - e destes, apenas um está em fase adiantada, o do bar Doo Bop na praia da Baía.

Constantino Carvalho, um dos proprietários do espaço, congratula-se com a aprovação do projecto e adianta estar para breve o início da construção da estrutura permanente que permitirá ao estabelecimento funcionar ao longo de todo o ano. "Creio que, mais semana menos semana, vamos arrancar com a construção", garante. "Houve alguns atrasos que nos irão custar parte do Verão mas estamos no bom caminho", acrescentou. Nesta altura, o Doo Bop tem já todo o projecto delineado, dependendo, segundo o seu responsável, do avanço da empreitada "para não perder muito mais tempo".

Estabelecer-se como um bar permanente era um objectivo previsto já para a última época balnear. No entanto, devido a questões burocráticas foi impossível avançar com a ideia: "éramos para ter iniciado já no ano passado mas o decreto saiu muito em cima do Verão e já não havia tempo suficiente para avançar". "No final da época balnear", esclarece Constantino Carvalho "começámos então a pensar no plano definitivo para ficar o ano todo e, depois de termos o projecto de arquitectura concluído, foi só seguir com as burocracias". A nova estrutura que o Doo Bop irá implementar será completamente nova e terá um âmbito de funcionamento mais alargado: "uma vez que estamos implantados na areia e a lei impede o uso de outro tipo de material, vamos criar uma estrutura de madeira com uma área coberta muito maior, de cerca de 150 m<sup>2</sup> e uma esplanada de 80 m<sup>2</sup>". Para o empresário, trata-se de uma clara mais-valia em ter-

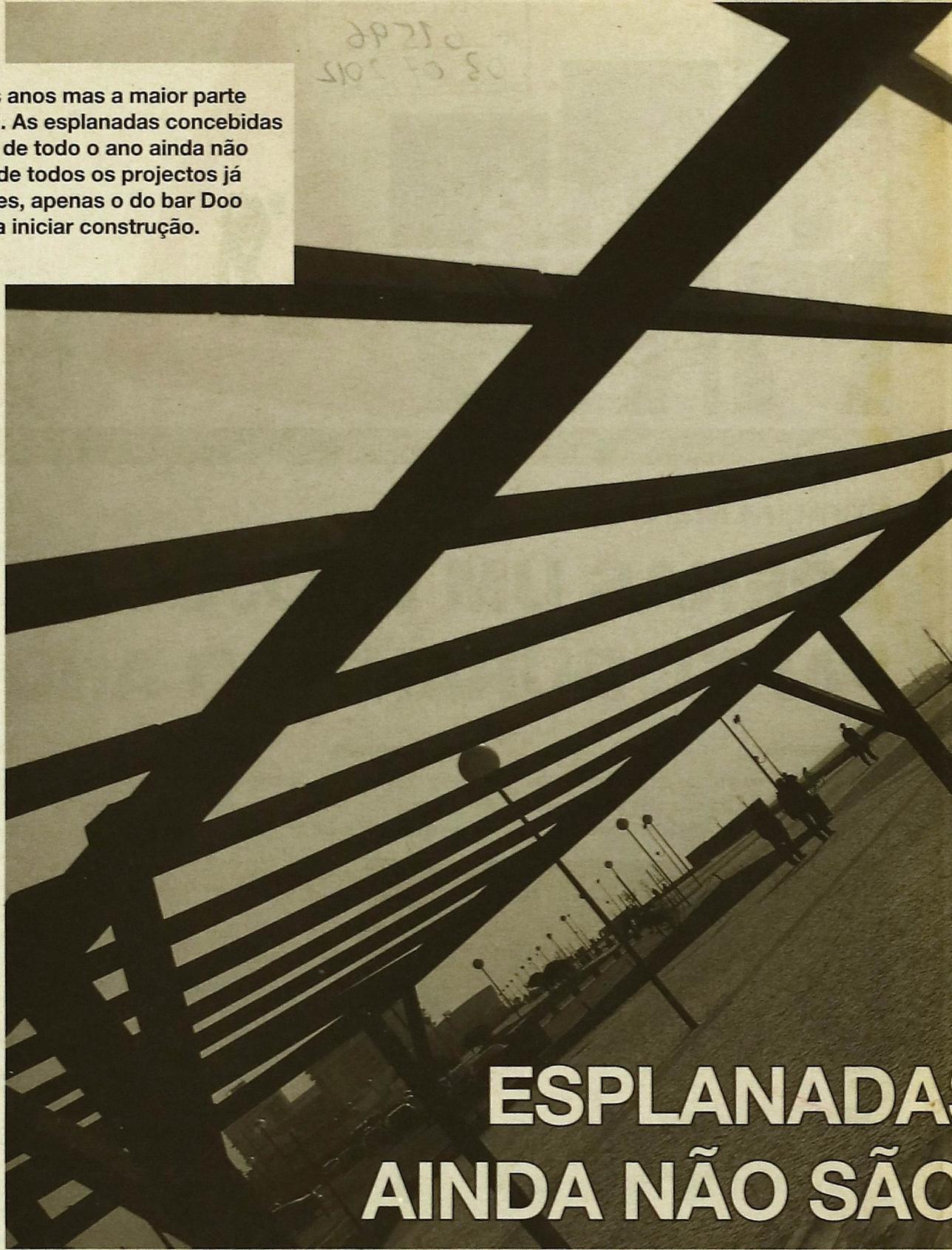
**"Neste momento, a cidade diz pouco às pessoas de fora e o mercado de Espinho é demasiado curto para sobrevivermos para além do Verão"**

mos de funcionamento, permitindo "trabalhar com maior segurança" e, por outro lado, "não depender tanto das condições climatéricas" como antes acontecia. Quanto às mudanças em termos de actividade, elas vão incidir sobre a vertente de restauração que terá, segundo Constantino Carvalho, "um serviço mais elaborado", embora ainda não estejam definidas totalmente quais serão as novidades a esse nível. De resto, o dono do Doo Bop não quer fugir muito à identidade do bar: "não vamos alterar o conceito do Doo Bop. Será um bar-concerto, que apostará na música ao vivo como iniciativa paralela".

Uma vez concluídas as novas instalações, o Doo Bop poderá, nos termos que o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC)

determina, estar aberto ao longo de todo o ano, um trunfo que, para Constantino Carvalho, só o tempo irá sustentar: "o tempo é mestre e encarregar-se-á de nos mostrar se a aposta é válida ou não". Optimista, o gerente espera que, com esta iniciativa e com os arranjos à superfície da via-férrea, "a cidade se torne mais atractiva". "Neste momento, a cidade diz pouco às pessoas de fora e o mercado de Espinho é demasiado curto para sobrevivermos para além do Verão", sublinha. Pioneiro neste tipo de projecto, o Doo Bop, segundo o responsável, "não quer ser um exemplo isolado". "É importante" acrescenta, "que os outros projectos avancem para dar vida à cidade".

Um dos projectos que aguarda



**ESPLANADA  
AINDA NÃO SÃO**

**E**stão previstas há vários anos mas a maior parte ainda não saiu do papel. As esplanadas concebidas para funcionarem ao longo de todo o ano ainda não vão arrancar este Verão e, de todos os projectos já apresentados às autoridades, apenas o do bar Doo Bop já se encontra pronto a iniciar construção.

O tempo soalheiro chegou mas escasseiam sítios para o apreciar convenientemente na marginal da cidade. Isto porque os projectos para a instalação de esplanadas permanentes ainda não foram aprovados, havendo, neste momento, seis projectos remetidos para a Administração Regional Hidrográfica - organização na dependência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - e destes, apenas um está em fase adiantada, o do bar Doo Bop na praia da Baía.

Constantino Carvalho, um dos proprietários do espaço, congratula-se com a aprovação do projecto e adianta estar para breve o início da construção da estrutura permanente que permitirá ao estabelecimento funcionar ao longo de todo o ano. "Creio que, mais semana menos semana, vamos arrancar com a construção", garante. "Houve alguns atrasos que nos irão custar parte do Verão mas estamos no bom caminho", acrescentou. Nesta altura, o Doo Bop tem já todo o projecto delineado, dependendo, segundo o seu responsável, do avanço da empreitada "para não perder muito mais tempo".

Estabelecer-se como um bar permanente era um objectivo previsto já para a última época balnear. No entanto, devido a questões burocráticas foi impossível avançar com a ideia: "éramos para ter iniciado já no ano passado mas o decreto saiu muito em cima do Verão e já não havia tempo suficiente para avançar". "No final da época balnear", esclarece Constantino Carvalho "começámos então a pensar no plano definitivo para ficar o ano todo e, depois de termos o projecto de arquitectura concluído, foi só seguir com as burocracias". A nova estrutura que o Doo Bop irá implementar será completamente nova e terá um âmbito de funcionamento mais alargado: "uma vez que estamos implantados na areia e a lei impede o uso de outro tipo de material, vamos criar uma estrutura de madeira com uma área coberta muito maior, de cerca de 150 m<sup>2</sup> e uma esplanada de 80 m<sup>2</sup>". Para o empresário, trata-se de uma clara mais-valia em ter-



## ESPLANADAS PERMANENTES AINDA NÃO SÃO PARA ESTE ANO

**"Neste momento, a cidade diz pouco às pessoas de fora e o mercado de Espinho é demasiado curto para sobrevivermos para além do Verão"**

mos de funcionamento, permitindo "trabalhar com maior segurança" e, por outro lado, "não depender tanto das condições climatéricas" como antes acontecia. Quanto às mudanças em termos de actividade, elas vão incidir sobre a vertente de restauração que terá, segundo Constantino Carvalho, "um serviço mais elaborado", embora ainda não estejam definidas totalmente quais serão as novidades a esse nível. De resto, o dono do Doo Bop não quer fugir muito à identidade do bar: "não vamos alterar o conceito do Doo Bop. Será um bar-concerto, que apostará na música ao vivo como iniciativa paralela".

Uma vez concluídas as novas instalações, o Doo Bop poderá, nos termos que o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC)

determina, estar aberto ao longo de todo o ano, um trunfo que, para Constantino Carvalho, só o tempo irá sustentar: "o tempo é mestre e encarregar-se-á de nos mostrar se a aposta é válida ou não". Optimista, o gerente espera que, com esta iniciativa e com os arranjos à superfície da via-férrea, "a cidade se torne mais atractiva". "Neste momento, a cidade diz pouco às pessoas de fora e o mercado de Espinho é demasiado curto para sobrevivermos para além do Verão", sublinha. Pioneiro neste tipo de projecto, o Doo Bop, segundo o responsável, "não quer ser um exemplo isolado". "É importante" acrescenta, "que os outros projectos avancem para dar vida à cidade".

Um dos projectos que aguarda

parecer favorável para avançar é o do Marbelo, no fundo da Avenida Maia/Brenha. "O nosso projecto está em andamento, foi remetido às autoridades competentes e estamos a aguardar a avaliação", esclarece o seu proprietário, Luís Carvalho. Para este ano, o responsável vê "com muita dificuldade" a resolução do processo antes do início da época balnear. "Estas coisas", reforça, "levam o seu tempo, uma vez que, para além das respectivas licenças, envolvem depois a adjudicação da obra e o tempo de construção". Na melhor das hipóteses, admite Luís Carvalho, a construção do "novo" Marbelo avançará no final do Verão: "tenho a expectativa de poder arrancar com a construção logo após o término da época balnear.

**Marbelo tem projecto de construção de 500 m<sup>2</sup>, com novos serviços e apoios de praia. Proprietário diz tratar-se "de uma mais-valia para aquela zona cidade"**

Se isso acontecer conto, no próximo ano, por esta altura, já ter todo a estrutura concluída".

O projecto para as instalações permanentes do Marbelo é ambicioso, segundo nos contou Luís Carvalho. A estrutura terá cerca de 500 m<sup>2</sup> no total, dividida entre o sector de bar, esplanada, zona de restauração e apoios de praia, como as casas de banho e os balneários públicos. "É um projecto de grande valor, feito pelo arquitecto Manuel Ventura, que poderá ser uma mais valia para a cidade, com um espaço agradável e harmonioso", assegura o proprietário. A ambição, no entanto, parece enquadrar-se na perfeição no local privilegiado onde se encontra situado o Marbelo. "Aquele é uma zona de lazer por excelência

e com grande potencial turístico", sublinha Luís Carvalho, como tal "só faria sentido criar um espaço que fosse um valor acrescentado do ponto de vista arquitectónico". "A própria Câmara Municipal de Espinho", sustenta Luís Carvalho, "alertou para que todas as construções fossem projectadas por pessoas conceituadas e que valorizassem aquela zona da cidade". O responsável do Marbelo espera que, no futuro, o novo espaço possa contribuir para que a Avenida Maia/Brenha ganhe uma nova vida. "É uma zona propícia ao lazer, à música e todo o tipo de animação, uma vez que não tem habitações por perto e não tem um impacto negativo em termos de ruído", conclui.

### Pacha a aguardar decisão judicial

No último ano, estranhou-se a ausência de um dos bares mais antigos e mais representativos do Verão em Espinho. O Pacha, que ocupa o lugar central em frente às escadas da praia da Baía, não abriu e especulou-se muito acerca das razões que conduziram a essa situação. Fonte próxima da gerência do estabelecimento esclareceu-nos que uma decisão camarária de última hora conduziu a atrasos irremediáveis na montagem da estrutura que há 20 anos suporta o funcionamento do bar e, posteriormente, já não

haveria grande justificação, em plena época balnear, para montar um espaço que apenas funciona durante três meses por ano. As divergências entre a autarquia e os proprietários do estabelecimento avançaram para a via judicial, aguardando-se, neste momento, a decisão para se saber se o Pacha vai ou não arrancar ainda este Verão. À semelhança de outros concessionários, o Pacha tem também já aprovada a sua estrutura permanente que só irá avançar caso a decisão do tribunal seja favorável.

### Projectos na Avenida Maia-Brenha

A Avenida Maia/Brenha poderá ganhar vida nova graças aos projectos que, neste momento, se encontram em fase de avaliação pelas autoridades que tutelam a zona balnear de Espinho. Ao todo, são três os estabelecimentos pensados para a marginal norte da cidade, sendo que há um que já está em fase mais adiantada

de candidatura. Trata-se de um restaurante que ficará próximo do Cabana, do lado sul daquele emblemático estabelecimento. Apesar de estar já bem encaminhado, este projecto não deverá, segundo fonte próxima do responsável, iniciar a sua construção antes de 2010. Os restantes ainda estão em estudo.

### O exemplo logo aqui ao lado

O município de Gaia fez uma aposta declarada na valorização da sua zona costeira e nela se incluíram naturalmente a melhoria dos espaços à beira-mar. Ao contrário de Espinho, que ainda não tem qualquer esplanada permanente e a funcionar todo o ano, os concessionários em Gaia avança-

ram em grande número com os seus projectos na última época balnear. Em 2008, cerca de 90% das esplanadas de praia foram concluídas e hoje a costa de Gaia está repleta de estabelecimentos abertos ao público ao longo do ano, que atraem milhares de pessoas mesmo em período de Inverno.



## S PERMANENTES PARA ESTE ANO

parecer favorável para avançar é o do Marbelo, no fundo da Avenida Maia/Brenha. “O nosso projecto está em andamento, foi remetido às autoridades competentes e estamos a aguardar a avaliação”, esclarece o seu proprietário, Luís Carvalho. Para este ano, o responsável vê “com muita dificuldade” a resolução do processo antes do início da época balnear. “Estas coisas”, reforça, “levam o seu tempo, uma vez que, para além das respectivas licenças, envolvem depois a adjudicação da obra e o tempo de construção”. Na melhor das hipóteses, admite Luís Carvalho, a construção do “novo” Marbelo avançará no final do Verão: “tenho a expectativa de poder arrancar com a construção logo após o término da época balnear.

**Marbelo tem projecto de construção de 500 m2, com novos serviços e apoios de praia. Proprietário diz tratar-se “de uma mais-valia para aquela zona cidade”**

## Pacha a aguardar decisão judicial

No último ano, estranhou-se a ausência de um dos bares mais antigos e mais representativos do Verão em Espinho. O Pacha, que ocupa o lugar central em frente às escadas da praia da Baía, não abriu e especulou-se muito acerca das razões que conduziram a essa situação. Fonte próxima da gerência do estabelecimento esclareceu-nos que uma decisão camarária de última hora conduziu a atrasos irremediáveis na montagem da estrutura que há 20 anos suporta o funcionamento do bar e, posteriormente, já não

haveria grande justificação, em plena época balnear, para montar um espaço que apenas funciona durante três meses por ano. As divergências entre a autarquia e os proprietários do estabelecimento avançaram para a via judicial, aguardando-se, neste momento, a decisão para se saber se o Pacha vai ou não arrancar ainda este Verão. À semelhança de outros concessionários, o Pacha tem também já aprovada a sua estrutura permanente que só irá avançar caso a decisão do tribunal seja favorável.

## Projectos na Avenida Maia-Brenha

A Avenida Maia/Brenha poderá ganhar vida nova graças aos projectos que, neste momento, se encontram em fase de avaliação pelas autoridades que tutelam a zona balnear de Espinho. Ao todo, são três os estabelecimentos pensados para a marginal norte da cidade, sendo que há um que já está em fase mais adiantada

de candidatura. Trata-se de um restaurante que ficará próximo do Cabana, do lado sul daquele emblemático estabelecimento. Apesar de estar já bem encaminhado, este projecto não deverá, segundo fonte próxima do responsável, iniciar a sua construção antes de 2010. Os restantes ainda estão em estudo.

## O exemplo logo aqui ao lado

O município de Gaia fez uma aposta declarada na valorização da sua zona costeira e nela se incluíram naturalmente a melhoria dos espaços à beira-mar. Ao contrário de Espinho, que ainda não tem qualquer esplanada permanente e a funcionar todo o ano, os concessionários em Gaia avança-

ram em grande número com os seus projectos na última época balnear. Em 2008, cerca de 90% das esplanadas de praia foram concluídas e hoje a costa de Gaia está repleta de estabelecimentos abertos ao público ao longo do ano, que atraem milhares de pessoas mesmo em período de Inverno.

Se isso acontecer conto, no próximo ano, por esta altura, já ter todo a estrutura concluída”.

O projecto para as instalações permanentes do Marbelo é ambicioso, segundo nos contou Luís Carvalho. A estrutura terá cerca de 500 m2 no total, dividida entre o sector de bar, esplanada, zona de restauração e apoios de praia, como as casas de banho e os balneários públicos. “É um projecto de grande valor, feito pelo arquitecto Manuel Ventura, que poderá ser uma mais valia para a cidade, com um espaço agradável e harmonioso”, assegura o proprietário. A ambição, no entanto, parece enquadrar-se na perfeição no local privilegiado onde se encontra situado o Marbelo. “Aquele é uma zona de lazer por excelência

e com grande potencial turístico”, sublinha Luís Carvalho, como tal “só faria sentido criar um espaço que fosse um valor acrescentado do ponto de vista arquitectónico”. “A própria Câmara Municipal de Espinho”, sustenta Luís Carvalho, “alertou para que todas as construções fossem projectadas por pessoas conceituadas e que valorizassem aquela zona da cidade”. O responsável do Marbelo espera que, no futuro, o novo espaço possa contribuir para que a Avenida Maia/Brenha ganhe uma nova vida. “É uma zona propícia ao lazer, à música e todo o tipo de animação, uma vez que não tem habitações por perto e não tem um impacto negativo em termos de ruído”, conclui.

# PROMETIDAS OBRAS PARA O EDIFÍCIO DA PSP DE ESPINHO

Poderá estar mais próximo do que se pensava o melhoramento das instalações da Polícia de Segurança Pública (PSP) em Espinho. Após cerca de três anos de obras, a agora Divisão Policial de Espinho recebeu a visita do Secretário de Estado da Administração Interna, Rui Sá Gomes, que se inteirou das remodelações feitas, mas principalmente das carências de que as instalações padecem. "É um edifício estruturalmente mal dividido e muito desigual, com partes relativamente aceitáveis e outras muito más", desabafou o Secretário de Estado.

Na parte mais antiga das instalações, vê-se um edifício "a necessitar de obras de vulto" e, na parte remodelada, há um espaço muito amplo, mas "que requer um melhor aproveitamento". "Parece que foi feita uma manta de retalhos", lançou Rui Sá Gomes.

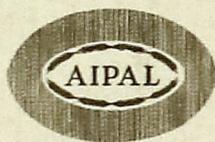
## O alojamento para cerca de 30 pessoas é o problema mais imediato da Divisão

Sobre as obras a implementar, o representante do Ministério da Administração Interna espera agora pelo projecto que será apresentado pela própria PSP, e que depois irá para aprovação da Direcção Geral de Infraestruturas e Equipamentos. O comandante da Divisão, comissário João Cristina Marques, alerta para o alojamento, que "é a parte

mais crítica pois cerca de 70% do efectivo não é de cá e temos aqui 30 pessoas por noite". Recorde-se o incêndio ocorrido há poucas semanas, e que obriga a que agora durmam 12 pessoas num único quarto.

A Câmara Municipal já se mostrou disponível para ceder mais espaço à PSP, nomeadamente um armazém abandonado mesmo ao lado da esquadra. O comandante distrital de Aveiro da PSP, intendente Manuel Gomes do Vale, lembra que "há um programa que tem em conta estas necessidades e esperamos que Espinho esteja dentro das primeiras prioridades". Rui Sá Gomes alerta, no entanto, para a complexidade das obras, dizendo que deverá ser feita "de forma faseada".

A visita do Secretário de Estado da Administração Interna foi precedida de uma cerimónia na Câmara Municipal, onde Rui Sá Gomes foi peremptório em afirmar que a passagem da secção policial de Espinho a Divisão não se tratava "de um favor", mas de "justiça". "Não se trata de qualquer benesse", disse, deixando a promessa de que "tudo farei para melhorar as condições da PSP de Espinho", que agora é responsável pela segurança das zonas de S. João da Madeira, St. Maria da Feira e Ovar. O representante do Governo aproveitou ainda para comunicar o reforço policial em 4500 homens, no qual "Espinho terá de ser contemplado".



### O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta



### VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ  
 ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e  
 ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

Compre Café na

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido  
e gasta menos  
dinheiro

[www.alvesribeiro.espinho.inn](http://www.alvesribeiro.espinho.inn)

## Fonseca

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

## RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA  
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

## RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE • CHURRASCARIA • RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

## RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

## Parquímetros

Fomos para a rua perceber o impacto do início do estacionamento pago na cidade e é considerável a diferença entre o Espinho antes e depois da entrada em funcionamento dos parquímetros. Concorde-se ou não, esteja-se de acordo ou contra os objectivos desta medida, a verdade é que nunca no centro da cidade houve tantos lugares para estacionar os automóveis. Parece que as pessoas se assustaram e fugiram para os espaços limítrofes. Agora é ver uma quantidade enorme de lugares vagos de estacionamento no centro, e os parques para o efeito apinhados. Se antes, os condutores fugiam destes parques por causa dos arrumadores, agora fogem do centro para não se depararem com os parquímetros que lhes ficam bastante mais caros.

Do dia em que os parquímetros começaram a funcionar, há a registar, apesar de tudo, uma quantidade assinalável de veículos sem o ticket comprovativo do pagamento. Por esquecimento, por facilitismo ou mesmo por terem conhecimento de que a empresa responsável pela concessão dos parquímetros andará, durante pelo menos um mês, apenas a advertir os condutores, sem multar efectivamente.

As reacções de quem vem de carro para o centro de Espinho conseguem tocar os extremos. Encontrámos quem considere a medida “um



# ESTACIONAMENTO LIVRE

disparate”. “Nesta cidade não tem lógica e ainda por cima acho caríssimo”, disse-nos uma habitante da cidade que tentava colocar 1,60 euros para deixar o carro estacionado durante duas horas, mas a quem a máquina só permitia pagar uma hora, isto é, os 80 centimos, através da frase ‘Valor Máximo Atingido’. Indignada, afirmou estar “completamente contra isto dos parquímetros porque agora também não tenho lugar ao pé de casa pois toda a gente vai para lá deixar o carro”. “A cidade não vai a lado nenhum assim”, concluiu.

Com uma opinião diferente, um outro habitante disse-nos ter concordado “sempre com os parquímetros”. “Não é preciso andar sempre de carro em Espinho, só o trago quando tenho que trazer alguma mercadoria para a minha mulher no Mercado e já apanhei várias multas por ter que deixar mal estacionado”, conta, concluindo: “o dinheiro das multas dá para carregar muitas vezes o parquímetro”. O aumento de lugares vagos é a grande conquista desta medida: “as pessoas que querem fazer uma compra rápida sabem que têm lugar disponível”, afirma. No entanto, “o preço é que é caro e como não tenho trocado já vou ter prejuízo”.

Uma medida controversa, que, pelo menos para já, reunirá apenas o consenso no que diz respeito ao preço elevado de 80 centimos por uma hora de estacionamento.

## Obras em Estradas Nacionais... e agora na rotunda do IC24

O Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas, Paulo Campos, veio a Espinho anunciar obras em algumas ligações rodoviárias do concelho. A principal contemplada é a Rua Dias Afonso que vai passar a ter ligação à rotunda do IC24 (a saída já lá estava). O protocolo assinado entre a Estradas de Portugal (EP) e a Câmara Municipal de Espinho, na última sexta-feira, pressupõe ainda a integração do troço desclassificado da EN109-4 na Rede Viária do Município, e de dois troços desclassificados da EN326 e beneficiação destes últimos. Ao todo, são 524 mil 795 euros que cabem à comparticipação da EP.

O Secretário de Estado Adjunto reconheceu que isto era algo “que se ansiava em Espinho” e que, apesar de simbólico “é um investimento bastante importante nos dias de hoje para ligar as populações e também para criar postos de emprego”. José Mota, por seu lado, optou por realçar “a

importância de que se revestem estas ligações para a população de todo o concelho, mas também para quem nos visita”. “São problemas com muitos anos, mas que dentro em breve estarão em obras”, disse o presidente da Câmara Municipal sem adiantar datas. “Seremos breves”, é, pelo menos, o slogan que já se pode ver junto ao local das obras.

A assinatura do protocolo foi ainda pretexto para se anunciar as obras que se esperam na rotunda do IC24 há cerca de ano e meio. “A obra iniciar-se-á dentro de dias”, garantiu Paulo Campos. Já o presidente da Câmara Municipal afirmou que “sempre dissemos que estávamos a tentar resolver o problema, ninguém pretende ou pretendeu enganar quem quer que fosse”.

A cerimónia contou ainda com a presença de uma panóplia de representantes dos mais diversos sectores da vida social da cidade.



## Portagens na A29 “a todo o vapor”

Antes de ter vindo a Espinho, Paulo Campos esteve em Viana do Castelo para anunciar a intenção do governo em avan-

çar a “todo o vapor” com a instalação de portagens nas SCUT, onde se inclui a A29 com passagem pelo nosso concelho. O

Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas admitiu que o processo “está em fase final de implementação”.



# APRENDA A "ANDAIMAR" OS SEUS FILHOS

Num contexto político conturbado, em que professores e Ministério da Educação permanecem de costas voltadas, Ariana Cosme, professora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE), começou por dramatizar: "o retrato feito pelos media é enviesado. Mal ou bem as escolas funcionam todos os dias e envolvem milhares de pessoas". O que a escola não pode ser considerada, é a única responsável pela educação dos alunos: "é errado pensar que a escola é a única que tem responsabilidade de educar". A responsabilidade maior, segundo a especialista em ciências da educação pertence à família. "Ela desempenha um papel modelador, positivo, quando educa, ou negativo, quando deseduca".

Ariana Cosme introduziu depois o tema da indisciplina, uma realidade muito comum diferente de caso para caso. A oradora deu dois exemplos curiosos: O bairro São João de Deus e o liceu Garcia da Horta (na Foz do Porto). Neste último, "a indisciplina pode ser a perturbação normal de uma sala de aula, com conversa para o colega do lado", mas se falamos num bairro problemático como o São João de Deus, "já estamos a falar de coisas violentas" referiu. O controlo da indisciplina para a

professora da FPCE só pode ser feito, "impondo limites". "Os adultos devem agir de forma decidida e assertiva e os professores devem ter um padrão de autoridade".

Numa fase mais científica da sua apresentação, Ariana Cosme distinguiu três períodos na história da educação pedagógica: a pedagogia da instrução - em que o aluno ocupava um papel secundário; a pedagogia da aprendizagem - que dava largas ao aluno para aprender ao seu ritmo; por fim, a pedagogia da comunicação, aquela que hoje vivemos e que é, segundo a especialista, a aprendizagem mais correcta. Nesta fase, "o saber é construído em todo o espaço de comunicação entre aluno e professor" que, acrescentou, "não se esgota no espaço escolar".

No final, Ariana Cosme voltou a sublinhar a importância dos pais e dos educadores "não se demitirem do seu papel". O tempo que hoje vivemos poderia convidar, segundo a oradora "a uma desqualificação da figura do educador". No entanto, o que deve acontecer, é precisamente o contrário: "é fundamental estabelecer referências fortes". Em resumo, especificou, "é preciso construir andaimes fortes para segurar o percurso dos filhos".

## Agradecimento ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Espinho



Santa Casa da Misericórdia de Espinho

A família de Maria Eugénia Leça Monteiro de Meneses vem agradecer publicamente à direcção, ao pessoal administrativo e outros, na pessoa da Exma. Sra. D. Eulália Sá, e, muito especialmente, ao pessoal do sector dos acamados, toda a simpatia, carinho e profissionalismo que dedicaram à sua familiar enquanto utente desta instituição.

Espinho, 24 de Março de 2009

## HORTO DA JU

*Josefina Dias da Costa Miranda*

**Flores naturais e secas  
Arranjos  
Ramos de todos os tipos  
Plantas  
Enfeites para festas  
etc.**

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707



**VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

**A SAÚDE NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA**

**saniSecur**

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO  
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

CLÍNICA RADIOLOGIA  
**Dr. NELSON DE OLIVEIRA**

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSIMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES  
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

**800 201 606**

**TLM. 918 804 004**

**RUA 26 N.º 787 - ESPINHO**

*Jorge Alves e Albertina Ataide*

**ADVOGADOS**

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho  
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro  
Tel./Fax 234424049



**MOLDURAS DE ESPINHO**

FAZEMOS MOLDURAS  
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS  
\* SERVIÇO FEITO NA HORA \*

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA**

**ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA**

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253



**N**uma sessão em que apresentou o relatório de actividade trimestral da Câmara Municipal de Espinho, José Mota viu-se confrontado com a elevada taxa de desemprego no concelho anunciada recentemente e com a afirmação de que haveria dois mil postos empatados em burocracia. Esclarecendo a afirmação, o autarca afirmou que este número resulta da instalação do centro comercial na antiga Corfi e na resolução do plano de pormenor do estádio.

João Passos, do PSD, introduziu aquele que veio a ser o tema forte da noite: o desemprego. O vogal laranja abordou directamente José Mota sobre a afirmação recente de que, em Espinho, cerca de dois mil postos de trabalho estariam "empatados em burocracia". Vicente Pinto, também do PSD, reforçou o tema aludindo ao anúncio da criação de um novo Centro de Emprego em Espinho e questionando José Mota sobre a forma como esta infra-estrutura poderá promover o emprego no concelho. Na resposta aos vogais, o presidente da CME esclareceu a sua posição pública, dizendo quais as estruturas que estão em *stand-by*, devido a questões burocráticas. "A implantação de um centro comercial na antiga Corfi criará 1300 postos de trabalho, como me garantiram os promotores" assegurou. "A conclusão do plano de pormenor dos terrenos onde está o estádio", por outro lado, "criará algumas centenas de empregos". Mota acrescentou ainda que Espinho está a "importar" desemprego de outros concelhos e que o vai "continuar a fazer" nos próximos tempos. Quanto ao Centro de Emprego a que Vicente Pinto se referiu, o autarca retorquiu, afirmando que "não se trata de um novo centro", antes de uma estrutura "diferente, maior, com mais valências e maior abrangência", que incluirá,

segundo José Mota, os concelhos de Gaia e de Stª Maria da Feira.

**Estes Centros não são de emprego, são de desemprego porque servem exclusivamente para amortizar as pessoas**

Após os primeiros esclarecimentos do presidente da autarquia, Vicente Pinto voltou à carga sugerindo que o anunciado Centro de Emprego se iria localizar no FACE (antiga Brandão Gomes). O vogal usou da ironia para caricaturar a escolha do local, afirmando que "ser desempregado em Espinho é ser um agente de cultura e de arte". Jorge Carvalho, da CDU, manteve o tom, assegurando que Espinho "já não atrai as pessoas como o fazia antes". Respondendo a José Mota, o vogal comunista diz que Espinho importa desempregados "porque nem sequer conseguiu empregar essas pessoas por cá". Jorge Carvalho mostrou-se, por fim, contrário à instalação de um Centro de Emprego uma vez que "não é uma solução para o desemprego". "Estes Centros não são de emprego, são de desemprego, porque servem exclusivamente para amortizar as pessoas, enquanto a oportunidade de trabalho não surge". António Regedor concluiu as abordagens ao fenómeno do desemprego reforçando que "nos últimos dez anos, houve maior preocupação em construir obra do que em gerar emprego". Em resposta a todas as intervenções, José Mota disse apenas "não existem números fiáveis" de desemprego no concelho e que os últimos dados credíveis remontam aos Censos de 2001, quando existiam 7% de desempregados em Espinho.

**PDM**

**Discussão pública até ao final do mês**

Rui Torres, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, abordou, numa das suas intervenções, a revisão do Plano Director Municipal (PDM), questionando José Mota sobre o ponto em que a mesma revisão estaria nesta altura. Mota respondeu afirmando que o PDM

"estará em discussão pública até ao final do mês", pelo que então se poderão ter noções mais concretas sobre quais as linhas orientadoras para o crescimento urbano da cidade. Recorde-se que o PDM de Espinho se encontra em revisão há vários anos.

**Desfalque na CME**

**INQUÉRITO PARA AVERIGUAR ORIGEM**

Os vogais da CDU, primeiro Alexandre Silva e posteriormente Jorge Carvalho, procuraram obter esclarecimento junto do presidente da Câmara sobre o rumor que circulava há algum tempo de um alegado desvio de verbas num dos departamentos da Câmara Municipal de Espinho. José Mota respondeu à primeira solicitação de forma diplomática, remetendo para os resultados do inquérito

interno que está a decorrer novos desenvolvimentos sobre o assunto. No entanto, perante a insistência de Jorge Carvalho, o autarca reagiu de forma mais veemente, pedindo ao vogal da CDU que "tivesse mais cuidado com aquilo que diz". Mota não quis alongar-se mais sobre o assunto que está sob sigilo.

**Parquímetros**

**"Vão ordenar o trânsito"**

Tema quase incontornável por estes dias na cidade, os parquímetros também foram motivo de debate na última Assembleia Municipal. Os vogais da oposição questionaram a autarquia sobre a oportunidade e o preço do estacionamento pago em Espinho e José Mota retorquiu assegurando não ter

"qualquer dúvida em como os parquímetros vão ajudar a ordenar o trânsito". O presidente da Câmara disse ainda não compreender "a insistência na questão dos parquímetros". "Até parece que Espinho é diferente das outras cidades e que isto não existe em mais nenhum lado", concluiu.

# CIDADE PARA AS PESSOAS, NÃO PARA AS GRANDES OBRAS

**A**lém de uma grande obra como o enterramento da linha férrea, Espinho vê novas construções dia após dia. O Maré de Conversas desta edição juntou Susana Neves e Nuno Lacerda, dois arquitectos espinhenses, para nos ajudarem a perceber o que de bom e mau tem sido feito na arquitectura da cidade. Desinteresse social, más opções ou abandono são ideias que se repetem. As soluções, essas, parecem fáceis de executar. Mesmo que seja preciso construir tudo de novo.

## Como vêm a requalificação urbana do centro da cidade?

**Susana Neves** – A ideia da transformação do espaço urbano para se adaptar à evolução social e cultural é boa mas as soluções apresentadas têm muitas fragilidades. É preciso perceber qual é a vivência da população de Espinho e encontrar as melhores soluções para que ela se desenvolva e evolua. As soluções apresentadas até agora não satisfazem essa necessidade social.

**Nuno Lacerda** – É uma obra importante mas a cidade andou para trás muitos anos. Não consigo compreender como se chega a este estado. Não há cliente neste projecto, ninguém foi tido nem achado. Como muitos outros, foi apresentado sem ser discutido. Assim não temos requalificação. Temos pavimentos vermelhos, amarelos, azuis, partidos, inclinadíssimos, que não dão para deficientes, sem espaço para estacionar e que são muito feios. Nem o presidente da Câmara, nem ninguém pode dizer que gosta do espectáculo que está a ver.

## O que mudavam?

**SN** – Tudo.

**NL** – Mudava tudo. A primeira medida a fazer por uma futura câmara municipal é reunir os cidadãos e dizer 'tivemos um acidente, não temos seguro, vamos ter que pagar os danos e

refazer tudo, bem feito'.

**SN** – Sou a favor de que se comece tudo de novo. O erro está feito, e quanto mais tentam adicionar, mais asneiras fazem.

## É pertinente ser apenas o centro da cidade a ser requalificado?

**NL** – É o que for possível.

**SN** – Se se perceber qual é a nossa dimensão, é fácil pensar que temos que começar de um ponto. É preciso começar nas partes, mas ter consciência que as pessoas têm que ser envolvidas. A cidade tem que ter a sua marca constantemente, na rua. Se não tiver isso, não tem vida. O interesse não devia ser do arquitecto, mas das pessoas que habitam a cidade. O cidadão espinhense está habituado a não dar opinião.

**NL** – É preciso ouvir a população, saber para que servem estes passeios. A cidade nunca esteve tão mal. Pergunto-me se é possível piorar. Espinho está doente, em estado terminal. O abandono que encontramos e a dificuldade em intervir... a Câmara não tem um rosto humano.

## Em relação à frente marítima, o postal da cidade, devia haver uma unidade arquitectónica?

**NL** – É ridículo querer perpetuar coisas antigas que não são nada, como deixar certas fachadas. É um erro histórico, devia ser proibido. A história é outra, fazemos outros edifícios, vive-

**“Vamos fazer uma cidade que não nos maltrate com obras de fachada, que não nos mande areia para os olhos”**

Nuno Lacerda

mos de outra maneira. O que estamos a fazer é anti-cultural. Espinho tem que ter a identidade de cada tempo. Havia edifícios maravilhosos que foram abaixo...óptimo. Faz-se outros.

**SN** – Acabamos por nos vestir com uma fantasia carnavalesca. Temos uma malha extraordinária, que cria uma unidade, e é fácil de pensar em termos de construção. Agora, podemos criar uma manta de retalhos, que é o que está a acontecer, com edifícios colados uns aos outros sem nada a ver...

## O que é que projectariam para a zona à superfície da linha férrea?

**NL** – O concurso era apenas para tapar o espaço, para decorar a tampa. E isso não vai resolver os problemas da cidade. Devíamos utilizar este acontecimento para fazer a cidade para os próximos 20 anos. Precisamos de resolver um problema de base, que não é a tampa, mas a cidade em si. Temos que lutar por uma identidade já.

**SN** – É preciso criar uma estratégia de intervenção para melhorar as condições de vida.

**NL** – Tem que ser uma coisa onde as pessoas se revejam. O nosso dinheiro não pode ser para ficar tudo na mesma, mas aquilo estar pintado a ouro, com uma obra brilhante de arquitectura. E depois dos foguetes? É mais um Multimeios que vai ficar às moscas? É mais um FACE que vai demorar não sei quanto tempo a fun-

**“Sou a favor de que se comece tudo de novo. Quanto mais tentam adicionar, mais asneiras fazem”**



**A requalificação urbana do centro “é uma obra importante, mas a cidade andou para trás muitos anos”**

cionar?

**SN** – É preciso fazer as coisas para que as pessoas se identifiquem com elas. Se os cidadãos de Espinho se identificarem com o que está a acontecer, eles investem. Não se pode ficar dentro de quatro paredes a dizer 'eu quero, eu posso, eu mando'.

**Enquanto cidadãos, com o que é que se identificariam?**

**NL** – Diversidade. Capacidade de reconversão. O maior erro que se pode fazer ali é construção. Não é com construção que as cidades se adaptam, mas com o exercício do espaço livre, que podemos reconverter. É um exercício de arquitectura, mas essencialmente de cidadania que os nossos governantes não sabem fazer, demitem-se disto.

**SN** – Espaço para todos. Consigo vê-lo como um espaço de liberdade de expressão, um palco da comunidade espinhense. É preciso pormonos no lugar de quem vai habitar os espaços, antes de pensarmos no que vamos fazer. Temos que dar às pessoas o poder de contribuir para o evoluir das coisas.

**Se vos dessem um projecto como o Palácio da Pena, o que fariam?**

**SN** – Há dez anos atrás, mantinha-o exactamente como ele é, dava-lhe a função que fosse preciso e toda aquela parte ajardinada seria tratada como um jardim de Espinho. Podia ser um

**“É preciso fazer as coisas para que as pessoas se identifiquem. Não se pode dizer ‘eu quero, eu posso, eu mando’”**  
Susana Neves

museu, uma biblioteca ou outra coisa de âmbito cultural. Neste momento, é impossível recuperá-lo.

**NL** – Eu defenderia uma reabilitação, mas como está não sei. Acho inadmissível este 'assobiar para o lado', de uma cidade inteira, o fazer de conta que aquilo não nos pertence. Dói mais do que deitá-lo abaixo. É preciso metê-lo numa maca e levá-lo para o hospital. Se vai morrer ou não, não sei, mas é preciso fazer alguma coisa.

**Vêm Espinho como uma cidade de construção em altura?**

**NL** – Não tenho preconceito relativamente a isso. Temos coisas baixinhas que são a vergonha da cidade. Alto ou baixo, vamos é melhorar e fazer uma cidade amiga dos cidadãos, habitável, que não nos trate mal fazendo obras de fachada, que não nos mande areia para os olhos.

**SN** – O alto e o baixo é-me indiferente, depende da localização, do objectivo. Quiseram fazer uma cidade miniatura e resolveram mirrar as árvores. Com um edifício baixo, a rua parece mais pequena, então corta-se as árvores porque não podem ser mais altas que os edifícios.

**Os espaços verdes da cidade estão a ser esquecidos?**

**NL** – Estão a ser aniquilados. A cidade é gerida quarteirão a quarteirão, o que é de uma pequenez empobre-

cedora. O canteiro do presidente da Câmara não é uma zona verde. Zona verde não é aquele dito Parque da Cidade que querem fazer, no pinhal. Um grande canal verde é fundamental para a cidade. Um Plano Director Municipal neste sentido há de vir com um D. Sebastião. Não pode ser chegar aqui e plantar umas árvores, há que haver um plano estratégico. As pessoas fogem por políticas urbanísticas erradas. É possível inverter esta situação em dois anos. É uma cidade simples de trabalhar.

**SL** – As pessoas de Espinho têm que se convencer disso. A cidade é aquilo que elas querem que ela seja.

**Rui das Chaves**

SERVIÇOS TÉCNICOS 916 602 015

ASSISTÊNCIA 24 HORAS

Acertamos todos os tipos de Chaves

Reparação e Montagens de Fechaduras

Chaves por Código

Abrimos todos os tipos de Portas e Viaturas

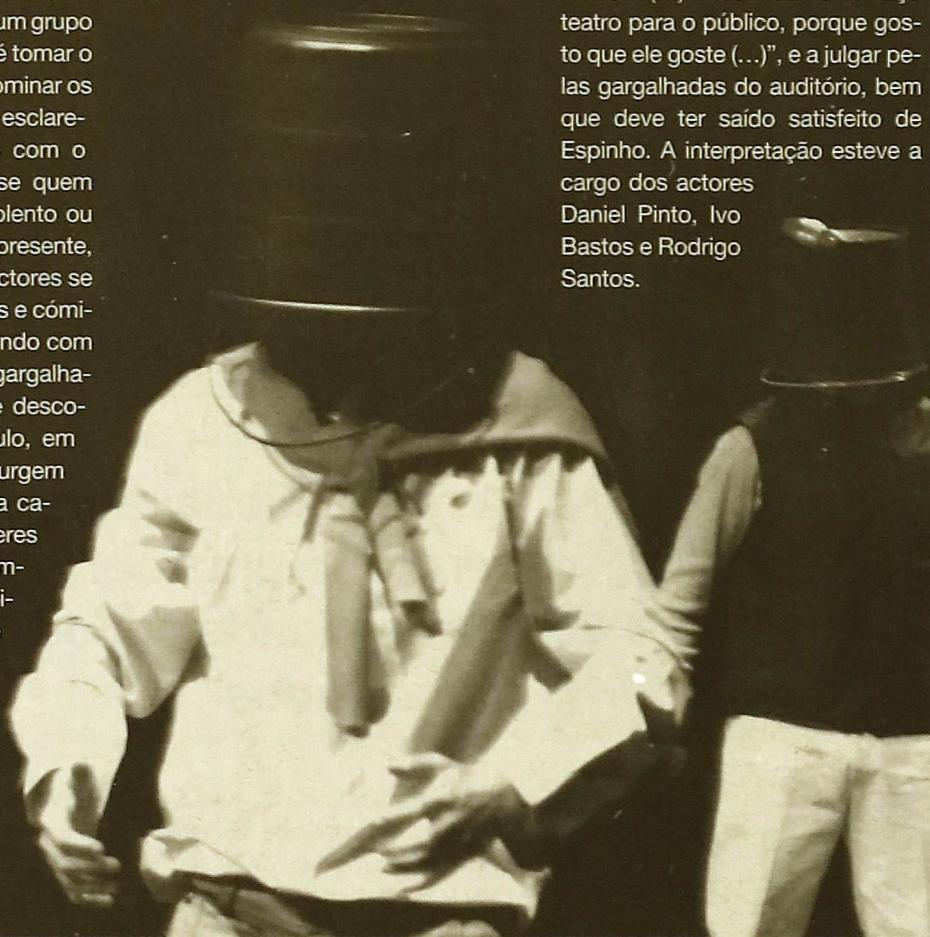
Rua 20 N.º 928  
4500 - 263 ESPINHO

# A FÚRIA DOS BALDES

Casa bem composta no auditório da Academia de Música de Espinho, sábado passado, para receber a peça *Bucket*, levada à cena pelo grupo de teatro A Palmilha Dentada. Como o próprio nome indica, o espectáculo desenrola-se em torno de um balde (ou um grupo de baldes) cujo objectivo é tomar o poder sobre o mundo e dominar os homens (ou como somos esclarecidos no final: "Dar-lhes com o machado!"). Desengane-se quem pensa que o registo é violento ou taciturno. Quem esteve presente, sabe bem como os três actores se desdobram em múltiplas e cómicas personagens, interagindo com o público ao sabor das gargalhadas. Desde o hilariante e desconexo início do espectáculo, em que dois indivíduos nos surgem com um balde enfiado na cabeça, passando por mulheres da limpeza que nos deslumbram com a arte de maldizer a vida alheia (sempre com sotaques irrepreensíveis), inspectores da polícia que tentam interrogar um balde do lixo do Ministério do Interior e, imagine-se, até mesmo um baldinho de praia apanhado em

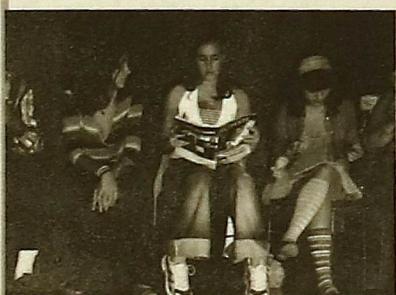
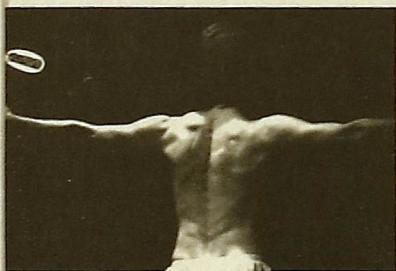
Espinho, a liderar a revolta da orla costeira. Nem os trabalhadores de leste escaparam à fúria dos baldes. Os quadros foram-se sucedendo culminando na retrospectiva da infância do

pequeno Celso, o balde líder da revolução – talvez por influência da histeria da mãe, ou então das vozes dentro da cabeça do pai, ou então das duas. Como o autor do texto e encenador, Ricardo Alves, refere: "(...) assumidamente faço teatro para o público, porque gosto que ele goste (...)", e a julgar pelas gargalhadas do auditório, bem que deve ter saído satisfeito de Espinho. A interpretação esteve a cargo dos actores Daniel Pinto, Ivo Bastos e Rodrigo Santos.



## Tucatulá

# © princípio aqui tão perto



"A outra cor das coisas", traz novamente ao palco do Tucatulá a Oficina de Teatro de Espinho (OTE) para, ninguém dúvida, mais uma casa cheia. A peça nasceu a partir da primeira produção apresentada pelo grupo, em 2001, "A cor das coisas". Trata-se de um refrescar do texto original de Agostinho Pinho, a mente criativa da OTE e entra em cena na primeira noite do Tucatulá deste fim de semana. São "histórias de amor, conversas, discussões, expressões de sentimentos, ódios, invejas e humor". São as coisas de sempre, as cores da vida e do quotidiano, desta vez mais sérias, com um centro e um mundo à volta dele. É a OTE na Junta de Freguesia de Espinho, sexta-feira, às 21h30.

No dia seguinte, sábado, assiste-se a mais uma busca de espectáculos passados, desta vez na dança. "Lilly 03/04/05, Peter 05" apresenta, novamente, o projecto criado por João Costa.

Ele próprio, Eva Ramirez, Carolina Freire, entre outros, reavivam personagens e levantam o véu para o final deste triângulo que há de chegar em Maio com "Simon 06/07/08/09". Antes que o ciclo se feche, o Tucatulá deixa-o ver, ou conhecer, estes "clones psicológicos", estes produtos da "ficção de um autor", às 21h30, no auditório da Junta.

Domingo, o Tucatulá é feito por todos os que quiserem participar em danças cómicas. No Auditório da Nascente, Jorge Marques orienta "danças super divertidas, simples, agradáveis, despreziosas, plenas de humor, de carácter essencialmente lúdico, provenientes das mais variadas regiões do Mundo". É um workshop, mas é mais que isso: "é a mais pura alegria, prazer, satisfação, contentamento, brilho, descontração e leveza das festas e celebrações da vida". Para quem quiser, começa às 17 horas.

## Maré de Cinema



### Dúvida

*Dúvida é um filme que não tem uma cena de acção, nem uma gota de sangue ou tão pouco um confronto físico estonteante. E, ainda assim, é um filme tenso como poucos. Em 1964, numa escola católica americana, a rígida Madre Aloysius, seguindo as indicações da ingénua Irmã James, acusa o respeitado e carismático Padre Flynn de abusar sexualmente da única criança negra do estabelecimento, o tímido Donald Miller. Em vez de se concentrar na cruzada da Madre contra o Padre, o filme opta, com sucesso, por manter o espectador sem certezas, desviando as suas convicções consoante as atitudes da determinada Madre ou do aparentemente afável Padre. Todo este conflito é suportado por interpretações de alto calibre de todo o elenco principal (quase todos nomeados para os Óscares), por diálogos intensos com o objectivo de potenciar as argumentações de cada uma das partes e por uma realização segura que ainda arranja tempo para afinetar a hierarquia, os métodos e o conservadorismo da Igreja Católica. Porém, a grande questão de Dúvida é aquela que não deixará o espectador descansado, revela-se com a aparição de dez minutos de Viola Davis no papel de mãe do rapaz Miller: no meio da guerra entre Aloysius e Flynn, ela demonstra um pragmatismo chocante ao mesmo tempo que revela um imenso amor pelo filho. Perturbador pelas questões que levanta, embora não promova resoluções definitivas para elas (ou seja, de modo a deixar o espectador satisfeito), Dúvida é um filme a não perder.*

Antero Eduardo Monteiro

## Cinemas

### Centro Multimeios

De 26 de Março a 1 de Abril  
Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

### Resistentes

Realização Edward Zwick  
Elenco Daniel Craig, Liev Schreiber, Jamie Bell  
Género Drama / Guerra País EUA Ano 2008 Duração 137 minutos

### Casino Solverde

De 26 de Março a 1 de Abril  
Sessões: 15h30 e 21h30 (de 2ª Feira a Domingo)

### Dúvida

Realização John Patrick Shanley  
Elenco Meryl Streep, Philip Seymour Hoffman, Amy Adams, Viola Davis  
Género Drama País EUA Ano 2009 Duração 104 minutos

# DOM, SOM E BOMBA



**A** “brincadeira” proposta pelos Samuraix, podia resumir a noite dedicada ao Hip Hop no Tucatulá. Primeiro o “dom” da palavra e da rima fácil de NTS, depois o “som” trabalhado dos Samuraix e depois, a “bomba” trazida em caixinha surpresa dos estreadantes Dharma que agitou as massas para o “grand finale”. Com o auditório apinhado de gente, quem lá esteve seguramente não vai esquecer tão cedo o que assistiu.

Começou mal a noite, dependendo da perspectiva. A casa esgotou e muita gente, onde o repórter do MV se incluía, ficou à porta sem poder ouvir as primeiras rimas de NTS. Numa perspectiva optimista, deu para perceber pela reacção do público que o concerto valia a pena e que o jovem MC, sozinho ou acompanhado pela Recarga, tinha o povo na mão. “Liberdade”, o hit do colectivo, ecoou pelas paredes da Junta. Depois, a custo, lá conseguimos entrar e ouvir a despedida do facilitador de palavras, NTS, com Drum’n Bass sólido em fundo e um agradecimento especial aos pais do movimento hip-hop “espinheiro”.

Os Samuraix vieram a seguir, sem sabres mas armados com grande suporte sonoro. De “quarta a fundo” na abertura, às melodias mais lentas e intimistas a meio da apresentação, os três elementos da banda mostraram ser uma máquina bem oleada e em permanente ebulição

lírica. No final, os Samuraix convidaram a assistência a embarcar no “Som, Dom, Bomba” - “não estática” claro -, naquela que foi a sua melhor malha.

Depois da bomba entoada, chegou a de palco: os Dharma. O novo projecto que se anunciava há uma semana, actuou com uma atitude de quem já cá andava há muito mais tempo. “Sem vocês eu não estaria aqui”, canção de abertura, ficou automaticamente no ouvido do público, que entretanto se mobilizou para a trincheira junto ao palco. Com alguns momentos próprios de uma banda que agora se inicia, os Dharma, no entanto, mantiveram a toada frenética da música de entrada e tiveram uma prestação entusiasmante. Entre a cruzada funk e os samples de kuduro, gerou-se um ambiente de festa dentro e fora do palco, com uma constante interacção entre os MC’s e os espectadores. O final não podia ter sido melhor: músicos convidados a participarem, toda a gente de pé e uma vez mais a dedicatória: “sem vocês”. “Voltem sempre”, respondeu a audiência.



## “ESTÁ AÍ A ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO”

Vestidos a rigor, mas sem pretensões de profissionalismo, os músicos da Academia de Espinho e o Tucatulá deram vida à recém-criada Orquestra de Jazz. Uma vida que entusiasmou todos os apoiantes que assistiram à estreia do conjunto, na noite de sexta-feira. O Auditório não encheu, mas não há dúvidas de que vibrou com as dezenas de pés incontrolados a bater no chão ao som dos mais conhecidos ritmos do Jazz mundial.

Sob direcção musical de Paulo Perfeito, e contando com a colaboração da professora Melissa Oliveira na voz, a nova Orquestra de Jazz de Espinho divertiu-se e divertiu os espectadores que não se coibiram

de aplaudir todos e cada um dos solos protagonizados pelos músicos. De poucas horas de trabalho, nasceram solos originais que abrihantaram a viagem pela aclamada vida do Jazz, “o único estilo que atravessou todo o século XX de boa saúde”, segundo Paulo Perfeito.

E foi a boa saúde do Jazz e o grande empenho de uma Academia neste novo projecto que fizeram da estreia da Orquestra um sucesso. Houve o ritmo bem disposto do Jazz, houve as baladas, houve palmas e entusiasmo. Houve uma estreia que abre as expectativas em relação a este novo trabalho. “Está aí a Orquestra de Jazz de Espinho”, fica o aviso de Paulo Perfeito.



## FEZ-SE MÚSICA

Domingo, foi dia de reconhecer o trabalho da Academia de Música junto de quem recebe a primeira formação musical. As Classes de Conjunto tiveram a oportunidade

de actuar perante um público diferente. E este não faltou à chamada dos alunos dos Cursos Básicos de Música da Academia. Aqui, fez-se música.

## Oscar Wilde é teatro

Oscar Wilde escreveu, Tó Maia adaptou e responsabiliza-se pela encenação. A peça “O Aniversário da Infanta” apresenta-se no palco do auditório do Centro Multimeios quarta e quinta-feira (dias 25 e 26). Tem como alvo o público escolar, do 3º ao 7º ano, e conta a história de um presente de aniversário mui-

to especial, um anão que diverte pela figura grotesca e que é alvo de chacota da parte de todos. No final, a moral de que o escritor irlandês nunca se esquece. O espectáculo requer marcação prévia (através do número de telefone 227331190) e as sessões realizam-se às 10h30 e às 14 horas.



# DEJÁ VÚ E ADEUS À LIDERANÇA

**N**um encontro que mais parecia uma reedição do jogo da primeira fase, o Sp. Espinho voltou a perder frente a um dos líderes e a hipotecar as suas possibilidades. Em estado reactivo, a equipa só despertou após o golo do Penafiel e acabou por nem sequer conquistar pontos. Dura realidade: o quarto lugar e a liderança quase impossível.

Parecia um déjà vú. Toda e qualquer semelhança com o jogo da primeira fase do camponet não pareceu qualquer coincidência. Então como agora, os tigres perderam por 1-0, então como agora a exibição da equipa espinhense ficou muito a desejar, então como agora o Espinho acordou tarde demais para reparar os danos provocados ao longo de quase todo o encontro. O resultado

foi mau mas o pior parece ser mesmo o adeus (quase) definitivo ao sonho do primeiro lugar.

O Espinho entrou muito mal em campo, algo desconcentrado no capítulo defensivo e sem dar grandes mostras de pider aguentar o ritmo imposto pelo Penafiel. Michel, o homem do jogo, foi o diabo à solta e esteve perto do golo por diversas ocasiões. No priemrio tempo, os homens de Pedro Barny passaram ao lado do jogo. Nos segundos 45 minutos, as coisas equilibram-se e o Espinho mostrou intenções de discutir o resultado, contando já com o seu melhor marcador em campo, Glauco. Foi sol de pouca dura, uma

vez que o Penafiel voltou a comandar as operações e a criar perigo junto à baliza espinhense. Marcello Galvão negou o golo a Vítor, e Michel, sempre ele, acabou com a resistência so 76', numa emenda feliz após canto na esquerda. A bola andou aos repêlões pela área alvi-negra e o avançado penafidelense aproveitou para facturar. O Espinho ainda tentou forçar o empate e esteve perto de o conseguir num cabeceamento à trave de Glauco. Valença nos descontos ainda assustou com um cabeamento à boca da baliza, mas não havia tempo para muito mais. Derrota consumada e queda para o quarto lugar da geral..

## 2ª Fase - 5ª Jornada

F.C. Penafiel	1
S. C. Espinho	0
Aliados	0
Lourosa	1
Esmoriz	0
União	1

## Classificação

1º Penafiel	30
2º União	29
3º Lourosa	24
4º S. C. Espinho	21
5º Aliados	18
6º Esmoriz	17

## Futebol Popular

### LOTARIA DE PRIMAVERA

Verdadeira lotaria de primavera aquela que esta semana aconteceu nos quartos de final da Taça Cidade de Espinho. À excepção da Juventude de Outeiros, todas as outras equipas se apuraram para a fase final no desempate por grande penalidades e em todos eles a equipa teoricamente favorita saiu vencedora. Rio Largo, Magos, Corredoura e Juventude são assim as equipas que irão disputar o acesso à final da Taça do concelho.

Na III Divisão não há grande novidades a registar, uma vez que a jornada se pautou pela norma-



Fotografia: Nuno Oliveira

lidade nos resultados. Regresso e Ronda ganharam e estão em primeiro e segundo lugares, res-

pectivamente, da classificação. À espreita estão Idanha (que folgou) e Estrelas da Divisão.

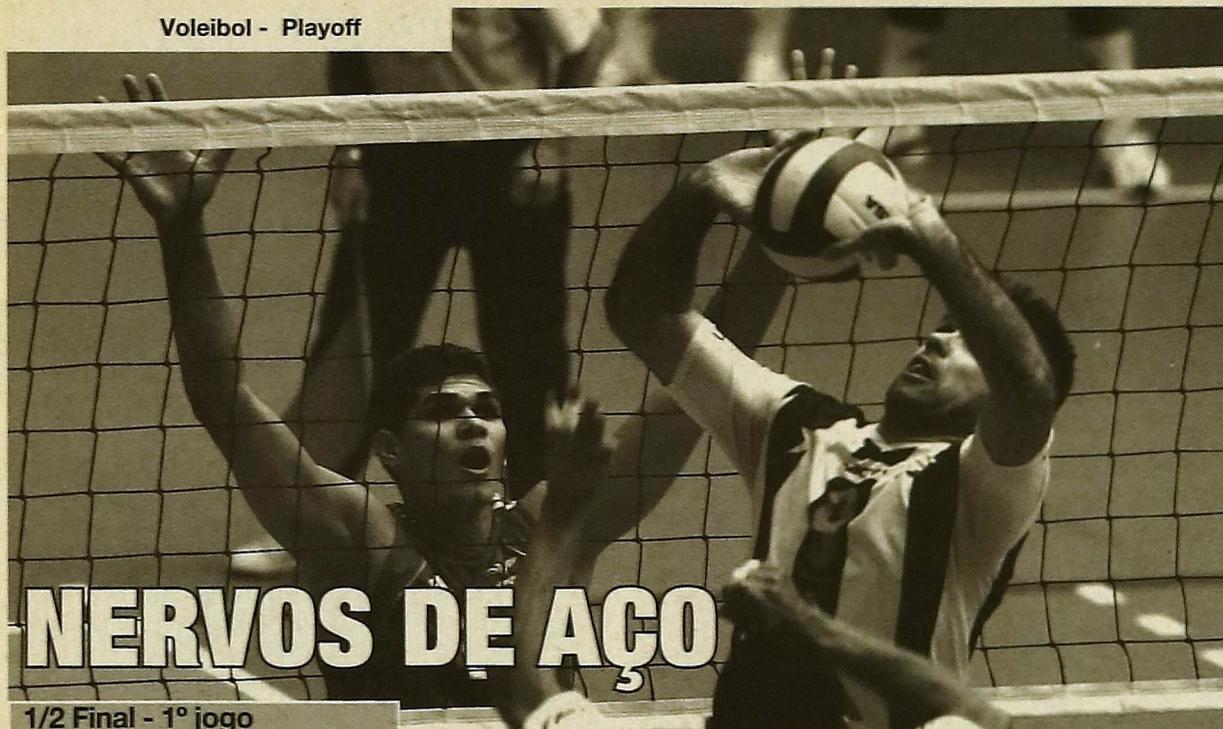
## RESULTADOS

### Taça Cidade de Espinho 1/4 final

- Rio Largo, 1 - Bairro P. A., 1 (4-1 g. p.)
- Magos, 2 - Águias Anta, 2 (4-3 g. p.)
- Corredoura, 2 - Lomba, 2 (5-4 g.p.)
- Juventude, 1 - Quinta, 0

### III Divisão 12ª jornada

- Estrelas P. A., 0 - Juv. Estrada, 1
- Regresso, 2 - Corga, 0
- Ronda, 1 - Estrelas Divisão, 0



# NERVOS DE AÇO

1/2 Final - 1º jogo

S. C. Espinho	3
S.L. Benfica	1

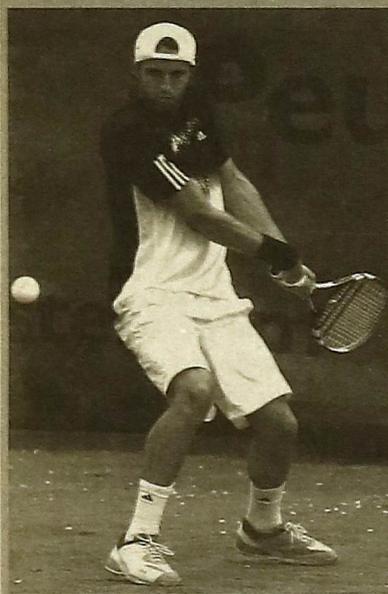
Foram precisos nervos de aço para que o Sp. Espinho vencesse o Benfica, no primeiro jogo das meias-finais do playoff. Os encarnados adiantaram-se no marcador, vencendo o primeiro set e dispuseram de quatro bolas de set para vencer o segundo, emergindo a frieza e determinação dos espinhenses no período mais crítico do encontro. A vitória no segundo parcial, embalou os tigres para o triunfo no encontro.

No primeiro set, as contas esti-

veram equilibradas até ao segundo tempo técnico (15-16). Até então nenhuma equipa tinha ganho uma vantagem superior a dois pontos mas na ponta final o Benfica embalou para a vitória, carimbada com um bloco de Carlos Fidalgo (27-25). No segundo parcial as emoções estiveram alta com a fabulosa recuperação do Benfica, numa altura em que o tigre venciam por 23-17. A equipa da Luz fez seis pontos consecutivos e encostou a 23-23. Nas vantagens, o Benfica dispôs de quatro bolas de set mas acabou sempre por permitir o side-

out dos espinhenses. Na primeira bola de set do Espinho, Flávio Cruz forçou com um potente serviço o erro de recepção encarnado e igualou o encontro (31-29). A estafada vitória do Espinho no parcial mais equilibrado, contagiou a equipa e não houve mais margem de manobra para os benfiquistas. Nos restantes parciais a nota mais foi sempre espinhense e o encontro ficou decidido em quatro sets (25-22 e 25-20). Primeiro round para o Sp. Espinho que assim está a uma vitória de reeditar a presença na final.

## Ténis - Albufeira Future



# LEO MOSTROU A SUA RAÇA

Semana imaculada para Leonardo Tavares no Albufeira Future. O tenista espinhense deu um ar da sua graça, vencendo o torneio algarvio sem ceder qualquer set nos cinco encontros realizados. Num percurso já por si muito interessante, em que bateu alguns dos cabeças de série da prova como o espanhol Ignacio Riudavets, Leo brilhou a grande altura na final da competição derrotando o holandês Raemon Sluiter, antigo número 46 do ranking mundial, por inapeláveis 6-3 e 6-4. A vitória do espinhense

ganha ainda contornos mais surpreendentes se pensarmos que Sluiter, de trinta anos também não tinha cedido qualquer partida até ao encontro da final.

A vitória no Albufeira Future, foi apenas o segundo título internacional de Leonardo Tavares, a juntar ao primeiro obtido no Porto Open em 2007. O tenista procura este ano relançar a sua carreira, depois de dois anos de "baixa" competitiva devido a lesões constantes que o impediram, de competir regularmente.

## Hóquei em Patins

### Mais perto da liderança

A Académica de Espinho venceu e convenceu na jornada 22 do campeonato nacional da 2ª Divisão - zona norte. Na deslocação a Lavra, os academistas mostraram estar num bom momento e bateram o seu adversário por 2-6, distando agora apenas dois pontos para o primeiro lugar, ocupado pelo Riba D'Ave (derrotado em casa ante a Sanjoanense por 2-3).

## Natação

### SCE no campeonato nacional de juniores

No próximo fim-de-semana, o Sp. Espinho irá competir nos nacionais de juniores. A equipa será composta por Patrícia Silva, nos 50, 100 e 200 metros bruços; por Pedro Costa, nos 50, 100 costas e 200 estilos; por Rui Aires nos 50 costas e, por fim, pelas estafetas de 4x100 livres e 4x100 estilos, com Pedro Costa, Rui Aires, Alexander Cardoso e Luís Moreira.

## Andebol AAE

### Vitórias expressivas

Esta semana, apenas os escalões de iniciadas e de infantis competiram uma vez que os restantes jogos foram adiados. As iniciadas tiveram jornada e vitória dupla com o São Bernardo, primeiro a contar para o regional (36-12) e o segundo jogo para o nacional (33-11). A equipa academista mantém-se líder do grupo. As infantis, por sua vez, venceram o Salreu por falta de comparência.

# PLACARD

## FUTEBOL JUVENIL

### JUVENIS 1ª DIVISÃO DISTRITAL

Oliveirense	4
S. C. Espinho	1

### INICIADOS 1ª DIVISÃO DISTRITAL

S. C. Espinho	0
Arouca	0

### INICIADOS 2ª DIVISÃO DISTRITAL (série primeiros)

CDVS/Sp. Silvalde	1
Sanjoanense	0

### INICIADOS 2ª DIVISÃO DISTRITAL (série últimos)

Esmoriz	3
Paramos	0

### INFANTIS A DISTRITAL (série últimos)

Argoncilhe	1
S. C. Espinho	0

### INFANTIS B DISTRITAL (série primeiros)

ADVA/Baixinhos	3
Águeda	2

### INFANTIS B DISTRITAL (série últimos)

U. Lamas	2
S. C. Espinho	5

### ESCOLAS A DISTRITAL (série últimos)

Paramos	2
Caldas S. Jorge	3

## FUTSAL

### 1ª DIVISÃO DISTRITAL

Sp. Silvalde	5
Arca	4

Mealhada	5
Novasemente	0

### DISTRITAL FEMININO

Lourosa	2
Novasemente	5

## VOLEIBOL

### DIVISÃO A1 PLAYOFF (5º/6º lugares)

Fonte Bastardo	3
Ac. Espinho	0



## Sumol XL Party

Das 10h00 às 24h00

26 a 29 Mar

St. Maria da Feira

No Europarque, há quatro dias de concertos, desportos radicais, workshops, conferências, Astronomia e experiências de Física. Entretenimento e novas tecnologias, num evento onde os videojogos são os anfitriões. Há torneios de consola para quem se quiser inscrever no site da XL Party, mas todos os visitantes são bem vindos.

## Portugal

21h30

28 de Mar

Porto

A Orquestra Clássica de Espinho é um dos grupos que se associa à evocação do Bicenário do Desastre da Ponte das Barcas num concerto único no Coliseu do Porto. Com direcção musical de Cesário Costa, este poema coral sinfónico presta homenagem às mais de quatro mil pessoas que morreram afogadas no Douro por ocasião das invasões francesas na cidade. Bilhetes entre os 5 e os 25 euros.

## Spirit of the Dance

18h00

29 de Mar

Porto

Quinze países e mais de trinta milhões de pessoas já viram este espectáculo de dança nascido na Irlanda. "Spirit of the Dance" chega ao Coliseu do Porto cheio de energia, num espectáculo explosivo e com forte impacto visual. De uma combinação da dança irlandesa com outros estilos de baile de todo o mundo nasceu um dos maiores projectos de dança de sempre. Os bilhetes custam entre 15 e 48 euros.

## Farmácias

### Terça-feira, 24 de Março

Farmácia Teixeira  
Av.8, Tel.: 227 340 352

### Quarta-feira, 25 de Março

Farmácia Santos  
Rua 19, Tel.: 227 340 331

### Quinta-feira, 26 de Março

Farmácia Paiva  
Rua 19, Tel.: 227 340 250

### Sexta-feira, 27 de Março

Grande Farmácia  
Rua 8, Tel.: 227 340 092

### Sábado, 28 de Março

Farmácia Conceição  
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

### Domingo, 29 de Março

Farmácia Guedes de Almeida  
Rua 36, Tel.: 227 322 031

### Segunda-feira, 30 de Março

Farmácia Teixeira  
Av.8, Tel.: 227 340 352

### Terça-feira, 31 de Março

Farmácia Santos  
Rua 19, Tel.: 227 340 331

## Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações meteorológicas

### Terça-feira, 24 de Março

Temperatura máxima - 23°  
Temperatura mínima - 11°



### Sábado, 28 de Março

Temperatura máxima - 18°  
Temperatura mínima - 9°



### Quarta-feira, 25 de Março

Temperatura máxima - 23°  
Temperatura mínima - 11°



### Domingo, 29 de Março

Temperatura máxima - 18°  
Temperatura mínima - 9°



### Quinta-feira, 26 de Março

Temperatura máxima - 23°  
Temperatura mínima - 11°



### Segunda-feira, 30 de Março

Temperatura máxima - 18°  
Temperatura mínima - 9°



### Sexta-feira, 27 de Março

Temperatura máxima - 22°  
Temperatura mínima - 10°



### Terça-feira, 31 de Março

Temperatura máxima - 19°  
Temperatura mínima - 9°



## Espinho "entre aspas"

### JORNAL DE NOTÍCIAS

O centro da cidade de Espinho não parecia, ontem, o mesmo. Por todo o lado, eram vários os lugares de estacionamento deixados vagos. Tudo porque, a partir de agora, paga-se para estacionar. Dos que ainda assim deixaram os carros nas ruas do centro, para ir trabalhar ou fazer compras, a maioria não pagou. Os moradores, esses, ainda não digeriram por completo a novidade e olhavam, ontem, para os lugares vazios frente aos prédios com uma certa irritação.

Retrato feito pelo Jornal de Notícias do primeiro dia de parquímetros em Espinho

### DEFESA DE ESPINHO

A Rua do Formal de Cima, em Silvalde, encontra-se num estado lastimoso. Em terra batida, com buracos a meio, esta rua que segue paralela à linha férrea do Vouga, não tem qualquer placa que a identifique, do lado sul, nem dispõe, tão pouco, de infra-estruturas básicas - escoamento de águas pluviais, saneamento público, iluminação, gás e água canalizada - para algumas das habitações que ali se encontram.

"Falta tudo" na Rua do Formal de Cima, noticiava a Defesa de Espinho na última publicação

### BANCADA CENTRAL

Muito bem: irá acabar, disse o responsável autárquico, a inexplicável/inaudita "central de camionagem" de passageiros da Av. 24, um erro uma aberração. Há anos! Em dias de intempérie é isto. Felizmente, os autarcas só andam de carro. A solução: mudança para a Rua 20, a sul da 33! Novo berbicacho? Cidade que se preze tem central de camionagem apropriada. Nem que seja em túnel, caramba!

Carlos Sárria nos seus "apontamentos" quinzenais, sobre o fim do parque de autocarros na Av. 24

## OBRAS E "OBRAS"

Esta semana, foi anunciada a resolução do problema da rotunda do IC24, com a colocação de uns caricatos placards a pedir desculpa pela demora nas obras. Vem tarde, mas ao menos são educados. Não só a rotunda parece que vai ser resgatada do buraco para o qual está a ser arrastada, como vai assistir à ligação com uma artéria antense. Nada mau, para uma dor de cabeça que arriscava tornar-se uma enxaqueca das valentes.

Congratulemo-nos, portanto, com o arranque da obra, mesmo que seja anunciado, tristemente, o avanço das portagens na A29. Quem, como eu, usufruí dessa via para se deslocar para o trabalho, e sabe que não há alternativa viável (dizei mesmo, decente), a notícia só pode ser encarada com pessimismo.

Quem partilha do mesmo sentimento, são os protagonistas do Maré de Conversas desta semana. Com a arquitectura de Espinho como pano de fundo, a sensação que fica após leitura atenta do discussão, é a de que Espinho perdeu e continua a perder oportunidades soberanas para dar o salto e tornar-se o concelho que almeja e pode ser.

Gostava de pensar que o futuro pode ser melhor. Quero crer que sim. Se para isso for necessário colocar uns quantos trocados nos parquímetros da cidade, vamos em frente!

## FIGHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares

Fotografia Mário Cales

Colaboração Armando Bouçon, Antero

Eduardo Monteiro

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias, João Duarte e

Jessica de Sá

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-

4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica Nascente

- Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62

n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76

Depósito Legal 2048/83

# A MARESIA



Moreira da Costa  
Médico

A maresia é, para quem bem a conhece, aquele indefinível aroma, misto de mar e céu, com leve brisa à mistura, quase intangível, mas tão pungente que nos chega ao mais recôndito do ser.

Sente-se em várias épocas do ano, lá quando a conjunção do vento, das marés, da temperatura ambiente e de sei lá o que mais estão de feição.

meiro colaborador, depois director deste Jornal, nos encantou a todos com o seu humor mordaz e cáustico, com o seu aguçado espírito crítico e de observação, com o seu elevado sentido ético e estético, em que conosco partilhava a sua grande cultura e experiência de vida.

Mas, para além destes mui nobres predicados, o Nuno Barbosa, verdadeiro farrabrás, lança-chamas e espalha-brasas, o "Bocas", era possuidor de um coração do tamanho do mundo, terno como o de um bambi, sempre disposto a um gesto, um afago, um carinho.

Da sua faceta humorística já vos falei: creio que já convosco compartilhei uma passagem de ano homérica, acontecida na Rua 7, então residência do nosso comum amigo Vítor Sousa, onde, parodiando um

Da segunda, deixem-me agora dar-vos uma pequena amostra.

Tem algo de pessoal, mas é para mim, bem ilustrativa.

No ano de 1976, quando celebrou o seu aniversário, nessa mesma tarde, pegou em mim, meteu-nos no carro (um Dyane...) e fomos para o Porto.

Fomos lanchar a um conhecido snack-bar da Rua do Campo Alegre.

Os dois, sozinhos. Senti-me um homem. Eu, puto de vinte anos ainda não completos, fora distinguido por um homem feito a completar os seus vinte e seis, com a honra de o acompanhar na celebração daquele momento tão importante. Logo naquele ano, em que eu andava tão apertado na minha vida, angustiado de morte, sem saber se conseguiria



A gente sai de casa e lá está aquele cheiro, sempre subtil, sempre insinuante que, a quem tem o privilégio de com ele ter crescido e de nele se ter embrenhado desde cedo, é sinónimo de casa, de lar, de estar no nosso território (leva lá mais esta Manuel Nobre...).

"Maresias" era o título que encimava a coluna semanal do Nuno Barbosa, nos tempos em que, pri-

enorme cartaz (muito bem conseguido, por sinal) com as letras de uma das primeiras edições das Janeiras levadas a campo pelo Coro Popular de Espinho, entoo as músicas, uma por uma, com uma improvisação notável das letras, num verdadeiro espectáculo de luz e som, que deixou toda a assistência às portas de um pneumotórax, tal foi a barrigada de riso.

ou não entrar no Curso Universitário que queria...

Aquele lanche foi uma injeção de moral que ajudou o ano inteiro. Afinal, eu já era um homem e, conseguisse ou não, o mundo não iria acabar!

Esta maresia permanece dentro de mim até hoje. Com o mesmo aroma, com a mesma intensidade e sem me deixar ter saudade.

# Lélia

*Manter uma aparência jovem durante tanto tempo quanto possível é o desejo da maior parte das pessoas. A par desta preocupação, a cosmética oferece todos os dias mais e melhores soluções.*

Visite o nosso

## Perfumaria Gabinete de Estética

Rua 23, n.º 350  
4500-142 Espinho  
Tel. 227 311 458  
Tlm. 919 974 633  
ou 960 217 020

# O REGRESSO DAS BICICLETAS?



"Nunca tantos em-  
probeceram para que  
poucos enriqueçam tanto".

Talvez fossem estas as palavras  
de uma conhecida personagem histórica  
se vivesse nos dias de hoje.

Estranho que, em momentos de crise, as soluções  
encontradas para fazer obra o sejam à custa do bolso dos  
que já mais do que contribuem para a economia nacional. Temos  
a polícia a tentar mostrar trabalho com mais operações stop, logo mais  
multas, enquanto são "aconselhados" a deixar fugir os ladrões para não  
causar vítimas na população civil nem danos nas viaturas policiais. Temos os  
detentores de cargos públicos em esquemas de tráfico de influência e capitais  
com destino a *off shores*, mais tarde pagos pelos contribuintes. E temos a pos-  
tura politicamente correcta de nos fazerem sentir culpados porque tomamos  
banho, andamos de carro ou deixamos a tv ligada como medida anti solidão,  
enquanto outros se deslocam a congressos nacionais de "aston martins" com  
motoristas. Tudo isto para aconselhar os espinhenses a participarem na nova  
revolução que de cravos passa a bicicletas.

Mostrar que estamos fartos que sejam sempre os mesmos a pagar as mor-  
domias e as promoções de quem diz "Sim" só porque ao fim do mês um  
zero se acrescenta à conta pessoal.

Mário Calles

